



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: confradesdapoesia@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO Capa: 1 A Voz do Poeta: 2 / Bocage: 3,4,5,6 / Reflexão Poética: 07 / Ponto Final: 08

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

“Promovemos Paz”

A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Silêncio

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

Suave presença,
Que nos invade.

Mistério que nos,
Transcende.

Sentimentos de,
Eternidade;

Plenitude que
Enche;

Espírito de,
Verdade;

Amor, Liberdade.

Filipe Papança - Lisboa



Tribuna do Vate

Página Nr 9

Tem lugar no próximo

Boletim Nr 109

Nesta edição colaboraram 33 poetas

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Albertino Galvão | Alberto Silva | Albino Moura | Anabela Dias | Anabela Mestre | Carlos Alberto Varela | Carlos Bondoso | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Grave | João da Palma | João Coelho dos Santos | Jorge Humberto | José Branquinho | José Jacinto | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Nobre | Maria Fraqueza | Miraldino de Carvalho | Maria V. Afonso | Paulo Taful | Pinhal Dias / Quim Abreu | Rosélia Martins / Silvais | Tito Olivio | Vitalino Pinhal



«BOCAGE»

CHAMEM-LHE MULHER

Retirem ao anjo as asas dos laços
E vistam-lhe as rendas da noiva mais pura;
À Vénus do Milo lhe colem os braços,
E soprem-lhe vida de forma segura;

Coloquem pés finos, ligeiros os passos,
As curvas suaves, vincada a cintura,
Macios os seios, rijeza nos traços,
Brilhantes os olhos, da cor da procura;

E ponham-lhe dedos nas mãos de cetim,
Que mimem, afaguem, cheirando a jasmim,
E lábios carnudos gostosos de ver;

E um coração de manteiga aquecida,
Pra ser irmã, mãe ou esposa querida,
E dêem-lhe apenas o nome MULHER.

Tito Olívio - Faro

ALGARVE EM FLOR

Dispersa na verdura desse encanto,
Como neve vestida, multicolor,
Alegrou a princesa no seu pranto
E a paixão fez nascer Algarve em flor!

Talvez lenda, verdade, esse fulgor,
Eternizando o tempo com seu manto,
Que cobre os belos campos doutra cor,
Orvalhados com fê, de incenso Santo.

No berço maternal deste País,
Por amor transformou sua raiz,
Num mar de amendoeiras, que beleza!

E ainda deu o fruto que mer'ceu,
E a amêndoa com doce enobreceu,
Desejo feito amor da realeza.

Vitória Rodama – Faro

Colaboradores Directos

Nossos Colaboradores – RCP - Rádio Confrades da Poesia

Data da Fundação: 28 de Abril de 2017

Fundador: Pinhal Dias

Links da Rádio Confrades da Poesia: <http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>
www.confradesdapoesia.pt - <https://tunein.com/radio/Radio-Confrades-da-Poesia-s292123/>

Confrades Pioneiros Colaboradores da RCP:

Neste pedido que faço

Neste pedido que faço
no qual ponho o meu desejo
dá-lhe por mim um abraço
quando fores ao Alentejo

Disseste-me que ias partir
para o sul, dando-me um abraço
disfarcei o meu sorrir
neste pedido que faço

Disse-te, vai meu bom amigo
ver o que há muito não vejo
não te esqueças do pedido
no qual ponho o meu desejo

O meu coração tão quente
pede-me e isto eu faço
quando vires a minha gente
dá-lhe por mim um abraço

Diz que eu, olhando os Céus
vou pedindo um desejo
dá lá cumprimentos meus
quando fores ao Alentejo.

Chico Bento
Dällikon - Zúrique - Suíça

O Sol.

Dia de Sol
Flores vivas
O azul
No céu
O olhar
Perdido em ti.

Albino Moura - Almada

UM POEMA

Um rosto, que vi, expressivo e bonito.
A alguém, com nome, pertence.
Poetas se vão enamorar,
Seus poemas lhe dedicar
Por seu Amor, se vão perder.

«Amar e ter amores,
Ao luar e ao relento,
Se encontra, teu cheiro a flores,
Ele até a mim vem...vem com o vento!...

Como é grande o abismo,
Por não conhecer, teu catecismo!...
Ficou um olhar...proibido,
Que bem se torna, apetecido!...

Talvez seja, pecado d'amor,
Pela beleza. D'uma flor...
Talvez seja...d'amor-perfeito,
O que se esconde, no teu peito!...»

Carlos Alberto S Varela (CASV)
Paços de Brandão

Indignação

Perguntei ao céu irado
Por nuvens em colisão,
A razão da própria vida,
Porque andamos à deriva,
Num mundo sem solução?

O céu muito indignado,
Com sua voz de trovão,
Responde em tom magoado:
Tu, que és da terra do fado,
Não conheces a razão?

São Tomé - Corroios



Quota anual 2019 da RCP em Dia: Amadeu Afonso, Anabela Silvestre Gaspar; António Mestre; Conceição Tomé; Filipe Papança; Francisco Jordão; João Coelho dos Santos; João da Palma; Lúcia de Carvalho; Luís Fernandes; Manuel Nobre; Maria Vitória Afonso; Miraldino de Carvalho; Silvino Potência; Tito Olívio



«BOCAGE»

Acorda, Meu Povo, Acorda !

A fazer poemas vivo,
E a atacar os grandes ouso.
Sou poeta subversivo,
E disso sou orgulhoso !

Enquanto forem os burros,
No Governo, a maioria,
E a legislar os maturos,
Não temos democracia !

Nosso Pais aos pedaços,
Bem à mercê de quem calha,
E um Eden pros ricos;
Inferno pra quem trabalha !

Quem sofre sempre é o povo,
Vivendo em dificuldade.
Este sistema não louvo,
Por ser uma falsidade !

Quebrems nossas grilhetas
E as grades desta prisão,
Dizendo não aos patetas,
Que não têm coração !

Acorda, meu povo, acorda !
Plantemos nos novos cravos,
Enxotando essa horda,
Pra não sermos mais escravos !

Hermilo Grave – Paivas/Amora

**CESÁRIO**

Cesário,
Deves-te estar a rir
de todo este cenário
que te montaram:
serve de tese
mas no fim da dissertação,
Tu já lá não estás, não!

Escrevem sobre ti repetidamente...
e eu leio-te religiosamente
de acordo com a proximidade
que o teu livro está de mim
e com a vontade que tenho de não fazer mais nada,
senão me embalar nas tuas palavras,
deitado na rede imaginária da minha sala,
onde ando de baloiço nos teus versos dourados.

José Jacinto – Casal do Marco

O menino da trotinete

toca toca
só com um pé
é o menino da trotinete
camisa ao vento
leva no pensamento
liberdade
corrida em velocidade

tem o olhar distante
não tem mãos nem medida
não tem fome nem vontade
de parar esta corrida

vai leve como o vento
vai em frente sem parar
é o menino da trotinete
com vontade de chegar

Carlos Bondoso
(CFBB) - Alcochete

**COMPANHEIROS**

Pouco a pouco, os amigos vão-se embora,
Para cumprir as ordens do Destino.
Deles, fica a saudade, a alma chora,
Porque a gente, na vida, é peregrino.

Se, na aba da amizade, se demora,
Gravado em letra grande de ouro fino,
O nome, que nos foi tão caro outrora,
Então, ficará vivo e genuíno.

Foram poetas, nossos companheiros,
Uns artistas na arte de dizer,
Criaram poemas e canções.

Não foram estadistas, nem guerreiros,
Mas sinceros e honestos, no escrever,
E são heróis em nossos corações.

Tito Olívio - Faro

DO TUDO QUE EU TE DISSE

Do tudo que eu te disse, não te disse tudo;
De tudo que falei - e sempre falei tanto -
Deixei de te dizer o quanto foste encanto
Do amor que não calei, quando fiquei mais mudo.

...

Se o coração gritasse, fora do meu peito,
Diria muito mais que tudo que eu já disse;
O amor é uma espécie doce de tolice,
Por isso é que ao dizer " te amo", eu me deleito.

...

Quando meu coração te diz, sem te gritar,
Do amor que eu te senti e que hoje, inda te sinto,
O brilho mais feliz que existe em meu olhar.

...

Procura em teu olhar a melhor afeição
E assim, meu doce amor, no sonho em que te pinto,
Repinto o que te sinto no meu coração.

...

Luiz Poeta – RJ/BR

Apaixonado

Apaixonado, é vaguear
No chão ou no ar
Ébrio planante
A tudo indiferente

Ora acre
Ora doce

Prenhe de loucura errante.
O amor é uma nuvem de encanto envolvente
De uma poção cativante
que hipnotiza a gente.

Carmindo de Carvalho – Nagosa /PT



«BOCAGE»

Dizem que nascemos com o destino marcado

Nascemos com destino marcado

Em vários livros está escrito

Falam disso por todo lado

Mesmo assim não acredito

I

Há os religiosos convencidos
E têm sentimento profundo
Que deus destinou o mundo
Nunca andam por ai distraídos
São defensores assumidos
Que o destino já está traçado
Foi tudo decidido no passado
Afirmam com muita firmeza
Dizem com a sua boa certeza

Nascemos com destino marcado

II

Seja mais ou menos instruído
Não entende deste assunto
Quando se fala em conjunto
O ser humano fica dividido
Há quem esteja convencido
Acredita o que lhe têm dito
Outros dizem que é um mito
Não há a sabedoria na mão
Muitos dizem com convicção

Em vários livros está escrito

III

Publicados no sul e no norte
E em todo o mundo em geral
É um pensamento natural
Pensar que deus traz a sorte
Ao mais fraco e ao mais forte
Dizem que já esta destinado
Com discurso bem estudado
Tudo é dito e muito repetido
Para ficar dentro do ouvido

Falam disso por todo o lado

IV

Muitos dizem que nascemos
Com o nosso caminho feito
Mais torto ou mais perfeito
Nunca é o que nós queremos
Por aquilo que todos vemos
Põe o humano em conflito
Neste mundo ou num distrito
Eu tenho andado a observar
Muitos continuam a afirmar

Mesmo assim não acredito

Manuel Martins Nobre
Paivas Amora

Aos sessenta e sete anos

Aos sessenta e sete anos

Eu lembrei-me de escrever

Lá diz o velho ditado

Pois recordar é viver

I

No ano em que eu nasci
Havia muita pobreza
Também muita riqueza
Esta eu não conheci
No tempo eu cresci
Não se faziam planos
A vida era de enganar
De isso estou recordado
Contente por ter chegado

Aos sessenta e sete anos

II

No ano que me casei
Comecei os meus planos
Com vinte e cinco anos
Eu nunca esquecerei
O caminho que pisei
Não é para esquecer
A vontade e o querer
Foi tarefa conseguida
Parte da minha vida
Eu lembrei-me de escrever

III

Sempre a olhar em frente
Sacrifícios me custou
A sorte me ajudou
Recebi este presente
Foi fruto que deu semente
Por mim foi semeado
Hoje tenho o resultado
Semeio para colher
A vontade faz crer
Lá diz o velho ditado

IV

Com os anos eu consegui
Tudo foi realidade
Assim de boa vontade
Com os filhos reparti
Foi assim que entendi
A eles eu quis oferecer
Para que já possam ter
Parte de sua herança
Há sempre um dia esperança
Pois recordar é viver

Miraldino Carvalho

NÃO QUERIA SER POETA

Não queria ser poeta e a poesia nasceu
Nasceu e cresceu aumentou seu caudal
Penso que foi um dom que Deus me deu
Que torna feliz o mais simples mortal

Não queria ser poeta, jamais queria ser
São gotas da alma, são pingos de dor
Extraem da nossa alma todo o sofrer
São feitos de trevas, são luzes de amor

Não queria ser poeta de maresias
De mares gelados, mares agrestes
De sentir o sabor das invernias
De orientações em rotas celestes!

Não queria ser poeta de rota incerta
Do tempo e do espaço por navegar
Porém a vida sempre me desperta
Numa rota distante de além mar!

Mas o mar quis dizer-me mansamente
Olha além o horizonte visual
Tu és filha do mar eternamente
Serás como o teu mar universal!

Não quis ser poeta, mas tive de ser
Expandindo de mim o meu sentir.
A poesia alegrou o meu viver
No tempo que a correr vejo partir!

Nas páginas de amor, de magia e sonho
Da vida presente, o tempo na corrida
Queria ser poeta num mundo risonho
Colhendo pétalas de alma florida!

Maria José Fraqueza - Fuzeta

“TEMOS OS COFRES CHEIOS”

De desemprego, trabalho precário
De insegurança, e muita emigração.

De jovens sem futuro, servidão...
De muito compadrio e corrupção.

Evidentemente! Nem tudo é mal
Em Portugal, há quem ufano!
O filho de fulano e de beltrano...

De mo cra ti ca men te!
A “cunha” à frente...

Aires Plácido - Amadora - PT



«BOCAGE»

O LAGO

As folhas amarelecidas
do velho choupo,
resistente a muitos outonos,
soltavam-se e, como suicidas,
entregues ao vento ameno
mergulhavam,
bêbedas de azul,
nas águas límpidas do lago
que se perdia
para além do meu olhar.

Como espelho mágico
envolvido por uma moldura
magistralmente esculpida
pelas mãos da natureza,
nas águas serenas
e cristalinas do lago,
descobria-se
a imagem reflectida
de um casal de namorados,
corpos envolvidos
num abraço longo e apaixonado
trocando beijos de amor
sob o aconchego de um chorão
e convivência
de um discreto arrebol.

Meditativo e extasiado...
aspirando os aromas outonais,
deixei-me ficar
no canto do miradouro
onde me encontrava,
e enquanto um casal de patos
procurava abrigo entre os juncos,
o lago, como jovem
virgem e nubente
se ruborizava,
deliciosamente,
com os beijos mágicos
que o pôr do sol,
descaradamente,
lhe dava!

Abgalvão - Fernão Ferro

Entre o tudo e o nada

No fumo dum cigarro
Escondo a magoa
Vívuda no canto do Outono
Que é melancólico
E demora-se a Invernia

Doloroso é o viver
Sem uma primula
De luz e cor
Que não transmita dilecção
A esse despido coração

E vou escondendo as feridas
Num estio abrasador
Que me sufoca e me amotina
Nesta vida quase passada
Entre o tudo e o nada

Alberto Silva - Almada

SÃO VALENTIM

É um dia como outro qualquer
Cruel mentira
Quando ainda
O Romeu se despede da sua Julieta
Sansão ama sua Dalila
E a Bela acha lindo o seu Monstro.

Dia de amantes crucificados
Mas também de namorados encantados
Em beijos roubados
Num vão de escada
Escondidos.
Valentim São
Lembra a memória
Do que não se pode esquecer
A vida também é amor
Sempre que um uma mulher
E um homem quiserem.

Anabela Mestre – Cruz de Pau/Amora

Ilusões...

Das algas fiz meu berço...
As gaivotas vêm comer à minha mão
Os versos que fechei no coração
São pirlampos com luz da inspiração...
A minha caminhada é triste e longa
O tempo partiu o sonho...
Só, abraço a solidão
Na alma trago um frio medonho
Ilusões do reino da ausência
Escondi-as no sopro duma flor...
Cavalgo em nuvens desfeitas
Meu sofrimento tem asas perfeitas
Meus beijos são algemas...
Entre as lágrimas mais ricas e gémeas
Meu riso não tem luas de esperança
Não me lembro do meu sol de criança...
Minhas ilusões, feitas de cinzas mansas,
Incendiaram as minhas esperanças...
As quimeras de amor voaram
Como as aves que o bosque abandonaram!!!

Luís Filipe N. Fernandes - Amora

Sou alva manhã

Cantiga ao entardecer
Sou tudo o que cheira a pão
Sou alma gémea da emoção.
É como se o vento me conhecesse
E a lua me calasse
Ouço ao longe uma orquestra de búzios
Conchas e castanheiros.

Paulo Taful – Montelavar / Sintra

E ... PARTIU !...

O tempo que passa
Lentamente tudo arrasta ...
Leva consigo o Tudo
O Tudo que tanto calas-te !...
Viajando no tempo
Percorro indiferentemente ...
Já nada me diz do ... Tudo !...
Também já nada quero !...
E neste vazio que nada tem
Nada de Nada quero também !...
Este insípido estar ...
Nada me diz afinal !...
Não quero Nada !...
Apenas a vida passar !...
Sem mais nada aqui ficar ...
Deste tudo do nada Ser !...
Sempre estive a perder
Eram sonhos e fantasias !...
Tudo força desta mente
Sempre tudo foi Poesia !...
E agora já no Final ...
Mesmo que Tudo viesse ...
Já não há força para ter
Este Nada ... de Nada ter !...

MAGUI - Sesimbra

**A PARTIDA**

Parti. Tudo deixei lá para trás!
Sem me voltar caminhei sempre em frente
Envolto em tristeza tão descontente
Das partidas que a vida nos faz

Tempos depois, a vontade tenaz,
Fragmentou-se. Caiu de repente...
Hoje passaste a ser o meu presente
Que aos meus olhos, muitas lágrimas traz.

Eu caminho só neste meu Calvário
Sem vontade e sem qualquer empenho
Desfiando o meu próprio rosário...

Há momentos que em mim tudo revive
Até a dor, da dor que já não tenho
Traz-me saudades do que nunca tive.

Edgar Faustino – Correr D'Água





«BOCAGE»

Meu Chão

Quando será que volto ao Alentejo
Que se tornou um fruto proibido?
Mui ardentemente esse bem almejo
Arrendida, de lá ter saído.

Ali tudo é esplendor e tenho ensejo
De assim domar as dores do vivido
Sabem melhor, os sonhos, eu o vejo
Disfrutando as delícias do sentido.

Longe de ti, saudosa caminhei
Mas sempre te honrei com a escrita
Para matar saudades e te elevar.

A minha querida terra sempre amei
Fiz dela minha temática favorita
É meu lema para lá sempre voltar.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

“OS FUGITIVOS”

Mote:

**Em Bruxelas, o Barroso
Sócrates, em Paris se abana...
Para completar o gozo...
Na Misericórdia, o Santana!**

Glosas:

Estás feito com esta tropa...
De Primeiros, cada manhoso...
Como lacaio da Europa
Em Bruxelas, o Barroso!

Nesta dança da cadeira...
Há sempre um que nos engana!
Com recheada a carteira...
Sócrates, em Paris se abana...

Cada governo, abortivo...
Que não seja frutuoso!
Já parece o Fugitivo...
Para completar o gozo...

Assim, em cada Primeiro...
Aumenta mais um sacana...
Cada qual no seu poleiro
Na Misericórdia, o Santana!

João da Palma – Portimão

Nada.

O sol
que nos aquece ao dia
exige de nós a factura?
Nada!
À noite temos as estrelas
que brilham sobre nós...
e o que elas exigem de nós?
Nada!
Contemplamos a natureza
vivência de paraíso...
Usufruto da Graça Divina
e nada pagamos!
Vivemos o dia-a-dia
Com o ar que respiramos...
O que Deus exige de nós?
Nada?! Apenas gratidão!

Pinhal Dias (Lahnip) PT



Pensamento fugitivo

Ah, se a manhã soubesse
O que a noite de mim falou,
Que meu pensamento foi longe
Tão longe que não voltou!
Perdeu-se pelas lonjuras
Aonde a saudade aportou.
Pelas praias de além-mar
Desse mar que já foi meu.
Ficou preso nas areias
Como navio naufragado
No tempo que é passado
Ou na brisa entre os coqueiros,
Com um céu muito estrelado
E pirilampos como luzeiros.
Talvez por entre as anharas
Vendo as manadas pastar
Ou à beira-rio sentado,
A ver as águas passar.
Volta pensamento, volta,
Não queiras por lá ficar!

São Tomé - Corroios



TE NECESSITO

Te necessito vida minha
como a flor quer a água
como a água quer a nuvem
a nuvem quer o ar
como o ar eu preciso
para poder respirar

Te necessito meu bem
como a ave precisa de voar
como o seu chilreio
me vem enfeitiçar
como as ondas na areia
vêm se espreguiçar

Te necessito carinho meu
como a fada da magia
como do sonho a alegria
como o encanto da aurora
e a luz que vem do luar
como o calor do sol ao raiar

Te necessito meu amor
como as aves de suas asas
para voar sobre as flores
como o cheiro a rosmaninho
espalhado pelo caminho
que nos vem odorar

Te necessito coração meu
para sentir teu calor
para amar com fervor
sob este céu estrelado
sob este manto enluarado
para nos teus braços me enlaçar

Rosélia Martins
P.StºAdrião

ANO NOVO

Que seja o Ano Novo da ventura
E que na sua água pura
De dias a irromperem novos
Me traga da arte, muita fartura.

Anabela Mestre
Cruz de Pau/Amora

Ter amigos virtuais
Eu gosto e não rejeito.
Mas eu gosto muito mais
De ter amigos do peito.

Hermilo Rogério - Paivas



«Reflexão Poética»

FELIZ DOIS MIL E DEZANOVE

A todos os meus amigos,
Os desejos, para dois mil e dezanove,
São, de que suas vidas renove,
E nos Novos Dias, não hajam inimigos.

Que o que não foi alcançado (idos
tempos, de dezoito) - seja o número nove,
De vossa sorte, aquele que tudo inove:
Por bem sabidos, melhor concluídos.

Paz, amor, e muita humildade
(como aquele sabor que não esquece)
Sejam nesta data, louvada felicidade.

E que, em dezanove, seja a dignidade,
De cada um, renovada; que ela não desmerece:
A quem dela cuida, com genuinidade.

Jorge Humberto - Stª Iria De Azoia

O AMOR

O amor é o mais belo sentimento
Que deve abalroar o ser humano
Ser fiel, verdadeiro, e não insano
E tudo suportar, sem fingimento.

Ser o mais suave e puro unguento
Que desaloja tudo que é profano
O fluido que não causa mágoa ou dano
Mas ser da noss'alma o alimento.

O amor que tudo crê, que não tem maldade
Não inveja, nem tem leviandade
E ilumina a mais densa escuridão.

O amor que nos transforma e dá magia,
Aquele que é divina melodia
Que até às feras dá a mansidão.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Outubro que faça o ano venturoso

Diz-se que Outubro chuvoso,
Se a chuva não for demais,
Faz o ano venturoso,
Se não houver vendavais!

João da Palma - Portimão

ANTEVENDO

Um dia, nosso Mundo
vai mudar.
Melhorarão as mentes
e os corações.
Acordaremos todos
p'ra melhores ações
Em prol de nós mesmos
e de quem chegar.
Para sermos felizes
nos criou Deus!
Não podemos
esquecer Seu intento.
Cada dia perseverar,
cada momento!
Procurando respeitar
Seu Testamento.
Acreditemos todos,
sem demora,
Numa sociedade
mais justa, mais unida!
Teremos, então,
nossa missão cumprida
Mais presentes,
mais solidários
em cada hora.
Fevereiro/ 2019

JGRBranquinho
Lisboa

Desastres da Vida

" A nossa Vida é um "Desastre"
Constantemente "Vivida"
Tantas vezes em "Contraste"
Até na Hora da "Partida"

Manuel Carvalho
"O Poeta Silvais" - Évora



Riqueza não é pecado,
e que o mundo se convença,
todo o ladrão condenado
tem sempre pena suspensa.

António Tiago Barroso - Parede - PT

ETERNIDADE

Que nunca tanto uns olhos choraram
Nem mesmo um coração ainda que forte
Tantas e tão sentidas dores suportou;
Que só entendem o amor os que já amaram
Aqueles que só esquecerão pela morte
O que esquece em vida quem nunca amou.
Que nunca as lágrimas foram tão sentidas
Nem tão bem mostraram no rosto magoado
A imagem triste duma alma torturada;
Que só há solidão nas almas abandonadas
Ao destino de quem nasceu malfadado
Para jamais ter a felicidade desejada.
Que nunca o poeta sentiu na mão a dor
Gerada no cansaço de tanto escrever
Sobre o que da vida se não vê mas sente;
Que não haverá nunca Primavera sem amor
Nem a mais simples flor ao amanhecer
Deixará de o inspirar e ser eternamente.

Quim d'Abreu - Almada



CAMINHOS

Dois são os caminhos:

O da crença serena,
Contemplação de Deus
Feito Homem,
O Ressuscitado
No combate ao pecado
Subindo ao céu.
Na terra ficou a cruz;

E o da busca
Dinâmica,
Inteligente,
Inquieta,
Interpelativa,
Agitada.
A desbravar e a sondar
O mistério do Senhor.

Tarefa de uma vida.

Um deles deve ser
O caminho

João Coelho dos Santos
Lisboa



«Ponto Final»

«Rádio Confrades da Poesia»



“RCP” online desde 28/042017
<http://www.radioconfradesdapoesia.comunidades.net/>

RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

./.

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

Feitura do Boletim

O Boletim será sempre colocado à disposição dos nossos leitores mensalmente!

Futuramente os Confrades enviarão os seus trabalhos em word até final do mês a decorrer.

A feitura do Boletim será a partir do dia 1 até ao dia 2, que corresponderá à data de saída...

Os seus poemas devem vir sempre identificados com o seu nome ou pseudónimo e localidade de onde escreve seu poema.

O Tema continua a ser Livre! Para sua orientação sugerimos que consulte as páginas das Efemérides e Normas no site dos Confrades...

Durante o ano corrente, é acrescido do “ESPECIAL NATAL “

<http://www.confradesdapoesia.pt/normas.htm>

Amigos que nos apoiam



**antel – Publicidade & Brindes
 Artes Gráficas**

Pct. Angelina Vidal N. 30
 2845 – 428 Amora – Portugal

Tel. 212 214 791
 Tm. 962 824 512 – 966 177 308
 Grafica.antel@gmail.com



**Clinica Dentária
 Amorense**

Rua Dona Branca Saraiva de Carvalho N°27 – R/c –
 Esq°

2845-137 AMORA

Tel.: 21 088 57 01

Email: clinica-dentaria-amorense@Hotmail.com



EDUARDO SANTOS
 Técnico de Vendas

Tel.: +351 962 11 91 73
 Tel.: +351 937 37 44 44
 eduardo.santos@filintomota.pt
 www.filintomota.pt

Retail Park do Casal do Marco
 Av. 1ª de Dezembro de 1640. 465. Pav. 6 F
 2840 - 009 Paio Pires



www.fadotv.pt



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
 E PUBLICIDADE
 Rua Seixal Futebol Clube N.º 1—1º D
 2840-523 Seixal

As fotos deste Boletim

são dos autores e
 outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
 para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 3/04/19